

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO ECT/DR/SC
Nº 68003032
WEG INDUSTRIAS S/A

WEG em revista

Ano III • nº 21 • março/abril 2003

A vida tem ALTOS e baixos



AMYR KLINK: O aventureiro solitário



Saiba
porque a
WEG
tem tudo
a ver com
**TRANSFORMAÇÃO
DE ENERGIA
EM SOLUÇÕES**

Navegue na WEG www.weg.com.br



Catálogo  ELETRÔNICO



*Transformando energia
em soluções*

índice

A vida na
montanha-russa 4

Bate-papo com
Amyr Klink 8

Mais água
para o Sul de SC 10

A maior carcaça de
motor do mundo 16

O colaborador de
bem com a vida 17

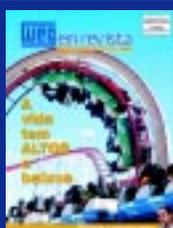
Os altos e baixos
da Argentina 18

expediente

WEG em Revista é
uma publicação
da WEG.
Av. Prof. Waldemar
Grubba, 3300,
(47) 372-4000,
CEP 89256-900,
Jaraguá do Sul -
SC.

www.weg.com.br.

faleconosco@weg.com.br. Conselho Editorial:
Décio da Silva (diretor), Paulo Donizeti
(editor), Caio Mandolesi (jornalista
responsável), Edson Ewald (analista de
Marketing). Edição e produção: EDM Logos
Comunicação, telefone (47) 433-0666.
Tiragem: 12.000.



ENEAS GÓMEZ

CORREÇÃO: André Maggi, pai de Blairo Maggi, não fundou, mas sim COMPROU a Fazenda Itamaraty do Norte do empresário Olacir Morais (WR 20, p. 8).

Para cima, para baixo...

Numa roda-gigante, numa montanha-russa, numa “big tower” ou em tantos outros brinquedos de parque de diversões, você passa várias vezes pela sensação de subida e queda. Ora você está lá em cima, ora aqui em baixo, a bordo de um carrinho, sentado num banquinho ou amarrado a uma plataforma.

Só que, no parque de diversões, há um detalhe importante: você sempre sabe quando vai estar no alto e quando vai descer. O giro da roda-gigante é constante e previsível, assim como o movimento oscilatório de um pêndulo, para cima e para baixo. Basta ligar o equipamento.

Já na vida, a história é bem diferente. Hoje, você pode estar desfrutando de uma situação tranqüila, na vida pessoal ou profissional. Amanhã, podem vir dificuldades inesperadas. E este é o problema: raras vezes você sabe que as dificuldades virão.

Por isso, é importante capitalizar os bons momentos, preparando-se para revezes, planejando o que pode ser feito para superar obstáculos. O contrário também é verdadeiro: nos momentos ruins, tire lições, previna-se, transforme as dificuldades em degraus para subir novamente.

Quanto mais você se planejar, mais vai poder prever os momentos de altos e baixos. Como numa montanha-russa.

A vida na montanha-russa

FOTOS ENEAS GOMEZ



▶ *Todo mundo - de Ronaldinho a Patrícia Pillar - passa por altos e baixos. O segredo é saber lidar com eles, para dar a volta por cima na hora certa*

“**R**onaldinho acabou. É um ex-craque, um ex-jogador de futebol. Só que, morto-vivo como está, Ronaldinho insiste. Acredita no improvável. Acha que ressuscita.” Sim, foi isso mesmo que você leu - e, sim, é doartilheiro mágico da Copa de 2002 que o jornalista João Wady Cury está falando nesse texto publicado em 14 de novembro do ano anterior. Ao fabricar tal epitáfio, inspirado na má fase que, sabidamente, Ronaldinho atravessava à época, o jornalista desconsiderou uma verdade notória: todo mundo - até os ídolos do futebol - tem direito aos seus altos e baixos.



DIVULGAÇÃO

▶ **Ronaldo: de “bichado” aartilheiro**

Depois da meteórica subida ao panteão da bola, ainda adolescente, Ronaldo Nazário enfrentou o calvário por conta de uma fragilidade congênita no joelho direito, que contribuiu para detonar o colapso nervoso do qual ninguém gosta de lembrar, no Mundial da França, e foi a raiz de mais de uma contusão, na maré de azar experimentada pelo atleta entre 1998 e 2001. Se desse ouvidos às profecias dos cronistas esportivos, o Fenômeno nascido na periferia do Rio de Janeiro teria abandonado os campos no segundo infortúnio. Como classifica Wady Cury, teria vira-

do um “ex”. Só não foi assim porque ele preferiu investir na auto-superação, desafiou o ceticismo generalizado, encarou maratonas de fisioterapia, vinculou-se a iniciativas socialmente corretas e - bem, o resto é história.

Hoje, o nome do craque desponta em qualquer lista de personalidades que deram-a-volta-por-cima. Especialistas em comportamento são unânimes em incluir aí o caso do presidente Lula. Três derrotas consecutivas fariam muito candidato se aposentar. Para Lula, foram motivo de amadurecimento. “Ele renasceu das cinzas, com um bom aprendizado pessoal e político”, analisa o jornalista Marco Iten, que planeja campanhas eleitorais há 25 anos.



VALTER CAMPANATO

▶ **Lula: a vitória, depois de três derrotas**

A atriz Patrícia Pillar e a apresentadora Ana Maria Braga também venceram o câncer sem esconder seus dramas dos fãs, mantendo um surpreendente alto astral, mesmo na fase mais



DIVULGAÇÃO

▶ **Ana Maria: “Sempre na algo positivo”**

braba da crise. Em depoimento à WEG em Revista, Ana Maria dá a receita, que parece simples: “Meu lema é ver o lado bom de tudo que a gente vivencia. Por pior que seja a situação, há sempre algo positivo para extrair dela. Dessa forma, tenho conseguido força e inspiração para tocar a vida, independente das críticas e dos períodos ruins”. Foi o que motivou Viviane Sena a erguer uma fundação dedicada a projetos sociais, apesar da morte prematura do irmão Ayrton. Foi como agiu Guga Kuerten, que superou os problemas de uma delicada cirurgia no quadril e vem lutando pela retomada de melhores posições no ranking mundial.



DIVULGAÇÃO

▶ **Guga: novamente em busca do topo**

“Minha existência é feita de baixos e baixos. O humor é que está sempre em alta. Aliás, em alta tudo fica alto, até autoestima. A quem vai assistir ao meu show, recomendo que se sente na última fila. Afinal, ri melhor quem ri por último...”

Juca Chaves, em depoimento à WEG em Revista

>>> Crises de imagem

Desportistas, políticos, artistas, homens públicos, cidadãos comuns... “Ninguém está imune a situações desgastantes”, adverte o consultor Mário Rosa, especialista no campo das chamadas “crises de imagem”.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

▶ **Mário Rosa: crédito para os períodos de baixa**

Mário, que está lançando o livro com dez casos recentes de administração de crises, em episódios como o apagão e o acidente na plataforma de petróleo P-36, entende que o melhor remédio é se prevenir. “Todo grande profissional pode se envolver com insucessos ou experiências difíceis. A diferença é a reputação acumulada nos bons momentos, as fundações do prédio, o patrimônio pessoal que você vai incorporando”, reforça o consultor. “É esse crédito que se utiliza nos períodos de baixa.”

Se os altos e baixos são inevitáveis, a saída é lidar com eles da melhor forma possível. Perceber que a inconstância pode ser motivadora e não um fardo. “As turbulências nos acordam, nos levam a avaliar o que é importante, nos incentivam a tomar atitudes”, reflete a escritora gaúcha Martha Medeiros, cronista do jornal *Zero Hora* e do portal *Almas Gêmeas*. “Êxtase eterno não existe, é ficção.” Martha, que cultiva a informalidade em seus textos sobre relacionamentos e conflitos humanos, na tentativa de “desmistificar a dor”, defende a “simplificação da vida” como forma de multiplicar as coisas boas. “Vivemos num mundo tão consumista, e que venera tanto o sucesso, que isso acabou dando um nó na cabeça de muita gente. Ser feliz é ter expectativas mais realizáveis e

menos fantasiosas.”

Talvez porque não consiga seguir esse bom conselho, a maioria se vê em dificuldades ante a montanha-russa da vida. Pesquisa divulgada em abril pelo Hospital das Clínicas de São Paulo comprovou, por exemplo, que o desemprego - um “baixo” clássico na sociedade moderna - afeta diretamente a performance sexual de homens e mulheres. Ou seja: quem está mal aqui, fica ainda pior logo ali. E acaba vitimado pelo fantasma do estresse, que produz consequências sérias quando o indivíduo não se adapta à nova situação. “Antes de mais nada, costumo sugerir que a pessoa avalie se tem ou não controle sobre aquele problema. Se não tem, de nada adianta ficar se rebelando. Se tem, que possa então se planejar para resolvê-lo”, prescreve Ana Maria Rossi, presidente brasileira da Isma, uma organização internacional dedicada a estudar os malefícios do estresse.

Mas qual a causa central? O que derruba alguém premiado com um daqueles momentos dourados em que tudo parece dar certo - na profissão, em casa, com os amigos? Há um punhado de fatores por trás desse processo: desemprego repentino, falta de reconhecimento profissional, sobrecarga de trabalho, morte de um familiar, término de relacionamento amoroso, divergências conjugais e apuros financeiros são os principais. “Até uma insatisfação consigo mesmo, que nem você sabe explicar. De repente, tudo está igual, mas ruim”, anota a psicóloga paulista Valeria Meirelles,



▶ **Martha Medeiros: as turbulências nos incentivam**

especializada em Terapia Familiar e em Recursos Humanos. Com uma ou outra característica, o quadro é sentido na pele, literalmente. “Algumas pessoas passam a fumar, outras a beber, roer unhas, comer muito. Enfim, terão com maior frequência comportamentos em que raramente se excediam”, observa a psicóloga. “Diminui a disposição para o relacionamento interpessoal e para qualquer atividade. Há tristeza, melancolia e sentimentos de incompetência.”

Quase 1 km!

Há controvérsias sobre qual é, realmente, a maior montanha-russa do mundo. Uma das maiores, com certeza, é a que leva o nome de Colossus. Inaugurada há um ano, fica no Thorpe Park, na Inglaterra, e tem nada menos que

850 metros.

Embora seja legítimo o desejo de estabilidade, cabe frisar que esse conceito não cabe no mundo moderno. “Segurança não é, e nem será, o mote do novo milênio”, sublinha Valeria Meirelles. Isso vale tanto para o campo profissional quanto para o lado pessoal. “A montanha-russa da vida nos obriga a contar com os nossos potenciais, a depender menos de fatores externos, a apostar mais em nossa inteligência e capacidade de crescimento”, diagnostica a terapeuta paulista. “Quem souber olhar para isso não como dificuldade, mas como etapa de possibilidades, não terá um peso a carregar, mas lições a compartilhar.”



▶ **Valeria Meirelles: aposta na inteligência**

Embora seja legítimo o desejo de estabilidade, cabe frisar que esse conceito não cabe no mundo moderno. “Segurança não é, e nem será, o mote do novo milênio”, sublinha Valeria Meirelles. Isso vale tanto para o campo profissional quanto para o lado pessoal. “A montanha-russa da vida nos obriga a contar com os nossos potenciais, a depender menos de fatores externos, a apostar mais em nossa inteligência e capacidade de crescimento”, diagnostica a terapeuta paulista. “Quem souber olhar para isso não como dificuldade, mas como etapa de possibilidades, não terá um peso a carregar, mas lições a compartilhar.”

Eles enfrentam o sobe-e-desce... E saem inteiros

Uma boa escola para enfrentar altos e baixos sem cair do cavalo é a experiência dos políticos, especialmente em períodos de campanha. Mesmo quando tudo vai de mal a pior, quando as pesquisas atestam que a candidatura está em queda, o político precisa externar uma imagem positiva, confiante e vitoriosa. “Reagir aos diferentes momentos de um processo eleitoral poderia gerar um perigoso clima de incertezas e afetar negativamente a campanha”, ensina o jornalista Marco Iten, autor do livro *Eleição - Vença a Sua*.

O jogo de pressões exige, é claro, um bom preparo psicológico de quem embarca na carreira. Como resultado, na opinião do consultor, o político cria uma estrutura pessoal e profissional com maior capacidade de absorver as incertezas e o grau de risco inerente à atividade - “a relação de perda ou ganho está mais clara para um político do que para um cidadão comum”. De qualquer maneira, Iten afirma que todo mundo pode adotar alguns princípios de planejamento sobre as próprias ações que caracterizam o trabalho dos políticos, “até para não ficar à mercê dos altos e baixos”.

DIVULGAÇÃO



▶ Marco Iten: políticos sofrem mais pressão

>>> Plantar agora para colher depois

Algumas dicas para capitalizar as fases boas e enfrentar os maus momentos.

- ▶ Oscilações de humor ou estado de espírito são mais do que normais no ser humano. Alegria e tristeza são sentimentos rotineiros. Como esses sentimentos afetam cada pessoa é o que importa.
- ▶ Tome cuidado quando as coisas da profissão passam a interferir demais no seu lado pessoal. Empenhe-se para manter, em seu dia-a-dia, espaços adequados de cada uma, com equilíbrio.
- ▶ Fique alerta: a falta de autoconfiança pode ser mais destrutiva do que você imagina.
- ▶ A empresa e o profissional devem ser admirados como craques dentro e fora de campo, estabelecendo vínculos com a comunidade e exercitando valores coerentes.
- ▶ Não se deixe abater por uma fase negativa. Quem vence uma situação difícil - seja o Ronaldinho, seja você mesmo - acaba sendo mais admirado do que antes.

- ▶ Aproveite ao máximo os bons momentos e aja de maneira preventiva. Se estiver ganhando bem, por exemplo, que tal fazer um pé-de-meia, prevenindo-se contra eventuais mudanças futuras?
- ▶ Também “aproveite” as pessoas positivas com quem convive e faça uma boa rede social, especialmente no campo profissional. As pessoas gostam de ser lembradas nos momentos bons e não apenas quando a maré ficou baixa para o seu lado.
- ▶ No campo da saúde, invista em atividades físicas que tragam prazer e condicionamento físico ao corpo, o que garante um sistema imunológico mais resistente.
- ▶ Divirta-se muito, realizando atividades fora do ambiente profissional que proporcionem bem-estar.
- ▶ Abuse das relações afetivas e familiares, poderosas fontes de “nutrição emocional” e porto seguro para momentos “em baixa”.

Fontes: consultor Ricardo Botelho, Ana Maria Rossi, Mário Rosa, Valeria Meirelles

“A irregularidade continua sendo um dos maiores problemas de Gustavo Kuerten.” (Manchete de jornal, 2002)

“Carreira de Zagallo foi marcada por altos e baixos.” (Trecho de reportagem, 2002)

“2001 foi um ano com altos e baixos na Medicina.” (Manchete de jornal, 2001)

“A vida política é cheia de altos e baixos.” (Fernando Henrique Cardoso)

“Ab, mas há que se louvar entre altos e baixos. O amor quando traz tanta vida.” (Suely Costa e Aldir Blanc, na canção “Altos e Baixos”)

“O dia é de altos e baixos, não desanime e nem gaste em paixões. Siga a maré conscientemente.” (De um horóscopo, em um dia qualquer)

Duros na queda

Veja o que alguns profissionais da WEG pensam do assunto “altos e baixos”



FOTOS: FLAVIO UETA

“Eu geralmente estou pra cima. Mas, nos momentos de baixa, não deixo transparecer. Procuo cultivar o bom humor e passar otimismo e o desejo de estar sempre bem. Quando não estou muito bem busco pessoas otimistas, que posam me ajudar a dar a volta por cima. Participo como voluntário na comunidade, e isso me ajuda a ficar com o astral pra cima. Procuo ter um ciclo de amizades e conviver com a família. A saída para enfrentar os altos e baixos é driblar o mau humor.”

Augustinho Eduardo Junckes, coordenador de vendas Seriadadas da WEG Motores



“Quando acontece algum baixo na vida, tento manter a calma, dar uma volta, botar a cabeça no lugar e pensar. O negócio é encontrar uma solução. Mesmo de um acontecimento negativo, sempre se acaba tirando proveito de alguma forma. Tudo tem um lado positivo. O negócio é não se deixar abater e estar preparado para superar os problemas, porque eles existem e todo mundo tem.”

Egilmar Pedri, coordenador de Vendas Industriais da WEG Motores



“Altos e baixos sempre existem e estão diretamente ligados ao nosso estado emocional. Quando isso acontece, está na hora de mudar, e a mudança deve partir de nós. O importante é ter uma base familiar sólida, fé em Deus e tocar a bola pra frente. Não adianta desanimar, é preciso encontrar a solução, e a solução para estas crises só depende de nós. É preciso traçar metas e correr atrás para torná-las realidade.”

Fernando Altini, analista de Vendas da WEG Automação



“Altos e baixos são necessários para o nosso crescimento. O ideal seria ter um meio termo, mas não vejo a possibilidade, e acho que ele não existe. Precisamos de maturidade suficiente para tirar o melhor de cada situação, positiva ou negativa. Vivo isso no meu dia-a-dia no mercado: às vezes temos altas, depois baixas, mas continuamos trabalhando sempre. Quem não tem objetivo vai estar sempre em baixa, porque não sabe o que procura, e quando chegar não vai enxergar.”

Anderson Fernandes, chefe de Vendas para o Mercado Interno, WEG Máquinas.



Fernando e Anderson participaram do fornecimento para a barragem do rio São Bento. Confira nesta edição, a partir da página 10.

Pelas águas do mundo

► *Paulistano, filho de pai libanês e mãe sueca, formado em Economia, aventureiro. Este é o perfil de Amyr Klink, o brasileiro que já atravessou o Atlântico a remo, circumnavegou o globo, explorou centenas de mares e rios e agora planeja fazer outra volta ao mundo, pelo rumo Norte. O navegador falou, com exclusividade, para WEG em Revista.*



FOTOS: ELIANA ASSUMIÇÃO

WR - Como é o planejamento para uma viagem?

Klink - Depende da viagem. Esta para a China por exemplo, levamos oito anos só para projetar o barco. Foram dois anos de projeto, mas seis construindo o barco. No ano passado, fizemos uma viagem espetacular para a Antártica com esse barco. Mas foi só um teste. Por outro lado, há projetos que fazemos em seis meses.

WR - Como conciliar o ecologicamente correto com a utilização de motor a gasolina?

Klink - O uso de motor na água não polui nada, é irrisório. O problema é uma prática comum, de jogar óleo queimado no mar, pela falta de uma infra-estrutura portuária que permita recolher este rejeito. Noventa por cento das embarcações brasileiras jogam óleo queimado no mar.

WR - Amir Klink nasceu em São Paulo, vivia em Paraty e saiu pelo mundo a navegar. Você gosta de viver assim, pra cima e pra baixo?

Klink - Veja, no ano passado estivemos lá em baixo, na Antártica. Agora, nosso próximo projeto é ir até a China pela passagem Norte, pelo Ártico. O problema é conseguir autorização do governo russo, que é o lado burocrático dessa viagem.

WR - Como surgiu esse fascínio pelas viagens?

Klink - Do mesmo modo que veio a idéia desta viagem à China: o gosto da aventura, do desconhecido. Essa é uma rota que muito poucas embarcações percorreram. A grande dificuldade é que o mar congela. Precisamos planejar a possibilidade de ficar até dois anos presos no gelo.

WR - Como você administra a distância da família?

Klink - Do jeito que dá. Eu não tenho esse espírito francês, de levar

crianças nas viagens. Minhas filhas ainda são pequenas. Vou esperar que elas cresçam ainda, que tenham idade e discernimento para ir junto. Sei que elas adorariam, já demonstraram vontade de ir, mas vou esperar.

WR - Você é formado em Economia e pós-graduado em Administração. Por que não Oceanografia ou Engenharia Naval?

Klink - Se eu fizesse Oceanografia, cairia numa armadilha muito comum, de você se dedicar de corpo e alma a uma atividade da qual você gosta muito, não questionar mais nada... No final, você acaba fazendo uma carreira medíocre, encontra um caminho aberto para o que quer fazer, e não se envolve com mais nada, não cresce. Eu odiei fazer Economia e Administração. Se eu tivesse feito, sei lá, Biologia, Oceanografia ou Engenharia Naval, estaria lá num escritóriozinho qualquer, numa empresa de prospecção ou algo assim.

WR - Como um administrador de empresa pode utilizar os ensinamentos de uma expedição marinha? E o que um navegador aproveita dos conhecimentos de Economia e Administração?

Klink - Seria muito fácil fazer um monte de analogias, falar em um "mar de dificuldades", que os consultores adoram. Mas eu gosto mais de falar sobre comportamento, erros que a gente comete no projeto, que tipo de dificuldades reais se enfrenta, a dificuldade de extrair criatividade das pessoas... Nós dependemos muito de soluções criativas, o tempo inteiro. A gente nunca encontra soluções prontas. Então, nas palestras prefiro falar sobre o modo de trabalhar, do que fazer analogias administrativas. Esse negócio de palestra não é uma profissão, pra mim, é uma forma de dividir conhecimento.

Altas soluções

▶ Para conhecer as melhores soluções em produtos e serviços, é só fazer um passeio pelo site da WEG

Energia, Agricultura, automação, Papel e Celulose, Construção Civil, Saneamento, Transporte... A WEG oferece soluções para as mais diversas áreas, investindo em inovação e atualização. Para conhecer bons exemplos dos inúmeros projetos implantados com a tecnologia da empresa, não é preciso sair

em viagem pelo Brasil e Exterior, é só navegar tranquilamente pelas informações da página Soluções no site da WEG (www.weg.com.br).

Lá você encontra matérias detalhadas sobre grandes fornecimentos desenvolvidos pela WEG, em parceria com empresas de renome.

Tudo isso, e muito mais, está disponível on-line, com acesso fácil, rápido. Ainda tem o especial Falta de Energia Tem Solução, que mostra como é possível economizar energia. Você também vai ficar sabendo tudo sobre o que são as soluções WEG e porque a empresa adota o slogan “Transformando Energia em soluções”. Vai ver porque a palavra sinergia é tão usada e aplicada pela empresa e como é aliada de grandes projetos.



Comunidade

A atuação na comunidade também é sinônimo de aplicação de energia para a WEG. É por isso participa ativamente, sempre investindo em novos projetos sociais. As informações nessa área estão disponíveis no site da empresa na página Comunidade.

Entre as novidades está o Projeto Coração Voluntário, que visa o incentivo dos colaboradores para o voluntariado junto a associações da comunidade. Outra inovação é que agora o Atualidades WEG - programa de rádio que traz informações sobre segurança, saúde, educação, meio ambiente, economia doméstica, alimentação, crianças e adolescentes, relacionamento entre pais e filhos e outros temas sobre qualidade de vida - pode ser ouvido pelos internautas. Um link exclusivo permite acesso rápido ao áudio.



▶ Numa viagem pelo site, de alto a baixo, uma amostra das soluções WEG para cada aplicação

Água para 300

▣ *Construção da barragem do rio São Bento soluciona o problema da escassez de água na região Sul de Santa Catarina*

Entre os principais desafios da humanidade está o de encontrar soluções para o abastecimento de água, para a população e para a irrigação agrícola. Na região Sul de Santa Catarina esse sempre foi um problema crônico, devido à escassa disponibilidade de água e ao comprometimento dos recursos hídricos causado pela mineração.

Mas, graças à parceria entre grandes empresas, à tecnologia avançada, à responsabilidade e a profissionais capacitados, a solução foi encontrada e colocada em prática em tempo recorde, com a construção da barragem do rio São Bento, para aproveitamento desse manancial.

A obra, executada pela construtora OAS, contratada pela Casan (Cia. Catarinense de Águas e Saneamento), começou em outubro de 2002, com prazo de conclusão de 20 meses. Atualmente, a barragem já está fornecendo água para Criciúma, cidade-pólo da região, e a Casan está encaminhando a liberação da licença ambiental junto à Fundação de Meio Ambiente - Fatma - para o enchimento do lago, que deve começar em julho.

A barragem, construída na localidade de

São Pedro, no município de Siderópolis, vai garantir a irrigação de uma área de 2.500 hectares, com vazão de 1,01 metro cúbico por segundo durante sete meses do ano. A barragem principal, do tipo mista em concreto, tem uma crista de 476 metros, com altura máxima de 49 metros. A obra é composta ainda por duas barragens secundárias, uma adutora de água bruta de um metro de diâmetro, com extensão de 12,5 quilômetros, e booster composto por dois conjuntos moto-bombas de 800 litros por segundo, um deles de reserva.

A obra disponibilizará água com qualidade e em quantidade suficiente para atender 300 mil habitantes, proporcionando vantagens para oito municípios da região carbonífera de Santa Catarina: Criciúma, Forquilha, Içara, Maracajá, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Treviso, além das localidades de São Bento Baixo e Rio Maina. O aproveitamento do rio São Bento vai representar avanço para a infra-estrutura da região, principalmente no aumento da produtividade agrícola, com benefício principal para os rizicultores e para o desenvolvimento turístico. A expectativa é que a água represa também contenha as cheias.

mil habitantes



✦ Cubículos de média tensão

>>> Parceria

A WEG foi parceira da OAS na execução da obra, garantindo a tecnologia necessária para o funcionamento da barragem, com o fornecimento de motores, painéis, cubículos e transformadores. Os produtos que compõem o fornecimento estão sendo utilizados numa estação de recalque (booster) de água bruta, construída a 12,5 quilômetros da barragem. O equipamento é responsável por manter a pressão na tubulação de água que segue para a estação de tratamento em Criciúma.

“Começamos a parceria com a WEG pelo representante da empresa em Criciúma e, a partir daí, conseguimos adequar o interesse das duas empresas para a execução da obra. O pessoal da parte técnica nos deu todo o apoio. Escolhemos uma empresa de porte, com tecnologia de ponta, tradição e com níveis incontestáveis em termos de qualidade”, destaca Carlos Gleidson da Silva Sampaio, gerente de Obras da OAS. “Fechamos pacotes do fornecimento das bombas com a Sulzer, acostumada a trabalhar com a WEG, que nos perguntou se aceitaríamos os produtos WEG; dissemos que não tínhamos nada contra, só a favor, devido à qualidade e à proximidade, já que tínhamos interesse que fosse uma empresa do estado”, afirma Sampaio.

Água para
8
municípios, num
total de
300 mil
habitantes

A construtora

Fundada em 1976, a OAS é hoje uma das mais importantes empresas brasileiras do setor de construção. Nos últimos 10 anos sempre esteve entre as cinco melhores nos rankings das publicações especializadas, recebendo o prêmio de melhor empresa da revista

Exame por quatro anos consecutivos. A construtora, originária da Bahia, atualmente conta com matriz em São Paulo e filiais em Salvador, Brasília e Rio de Janeiro. Atua em todo o território nacional, com forte presença nos setores público, privado e de concessões.

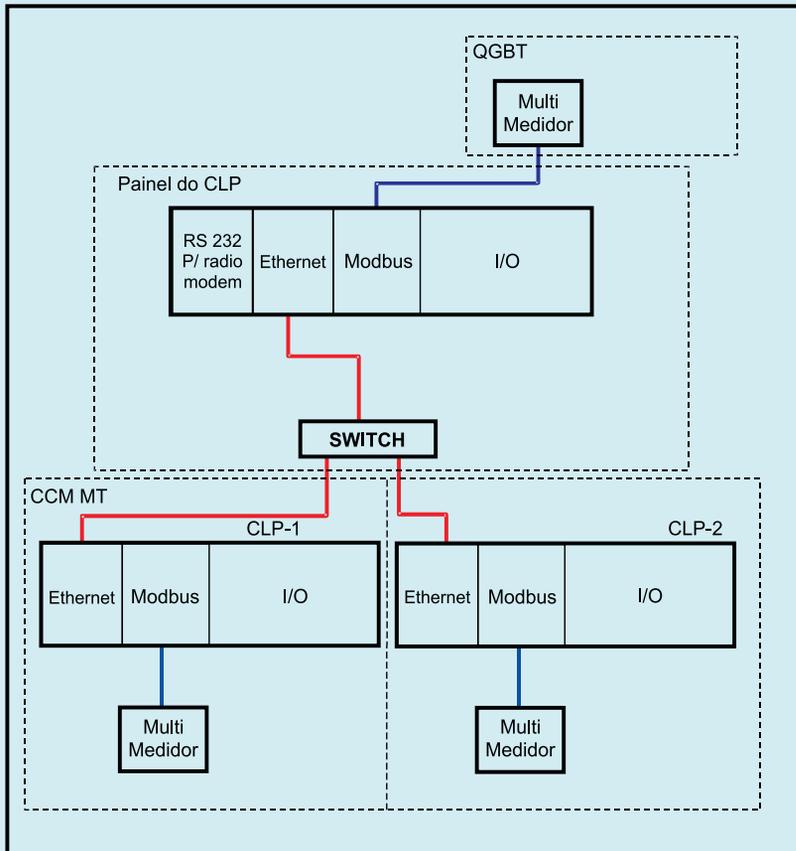


Transformadores



Motores e painéis de média tensão

CONFIGURAÇÃO DO CLP



▶ Painéis de baixa tensão

Um dos destaques neste fornecimento é a comunicação entre os Controladores Programáveis (CLP) que comandam os motores do Centro de Controle de Motores - Média Tensão (CCM MT) e as cargas do Quadro Geral em Baixa Tensão (QGBT) via rede Ethernet. Todo o sistema é supervisionado e operado à distância, a partir da Central de Controle da Casan, via rádio modem. Dessa maneira, a Casan pode manter o controle integral de suas operações a partir de um ponto estratégico, facilitando e agilizando as operações.

- ▶ Centro de Controle de Motores - Média Tensão (CCM MT), tipo metal-enclosed IP-40, classe de tensão 7,2 kV, alimentação em 4,16 kV/60 Hz, composto por um cubículo de entrada, dois cubículos com chaves de partida compensadora 1.400 cv e dois Controladores Programáveis (CLP) para controle e monitoramento das partidas dos motores e variáveis do processo.
- ▶ Quadro Geral - Baixa Tensão (QGBT), alimentação em 380 V/60 Hz, composto por painéis IP-54 contendo nove chaves de partida direta com reversão para motores de 0,5 e 1 cv e quatro chaves de partida Soft-Starter para motores de 12,5 cv.
- ▶ Painel de Automação contendo um CLP para o comando das cargas do QGBT e do CCM MT, comunicação em rede Ethernet com os dois CLPs existentes no CCM MT e comunicação via rádio modem com a Central de Controle da Casan.
- ▶ Software aplicativo para operação dos Controladores Programáveis.

>>> Executivo de Valor

REPRODUÇÃO



O presidente executivo da WEG, Décio da Silva, foi eleito pelo jornal *Valor Econômico*, uma das mais importantes publicações de economia do Brasil, como Executivo de Valor do segmento de Máquinas e Equipamentos.

Executivos das maiores empresas nacionais também receberam o prêmio, como Antonio Maciel Neto, da Ford do Brasil, Ivan Fabio Zurita, da Nestlé, Antonio Leal da Cruz Seabra, da Natura, e Jorge Gerdau Johanpeter, da Gerdau, entre outros importantes nomes da indústria nacional.

▶ **Décio da Silva: destaca-se no *Valor Econômico***

>>> As 100 mais competitivas

A revista espanhola *América Economía*, que trata de negócios na América Latina, divulgou o ranking das “100 Empresas Globais Mais Competitivas”. A WEG é uma das 28 empresas brasileiras que integram o ranking.

O estudo destaca as empresas latino-americanas que contam com uma boa colocação entre as companhias mais competitivas do mundo. As companhias incluídas neste ranking são as mais aptas a competir no mercado global, em função da participação das exportações nas vendas totais, ou pelas subsidiárias e/ou filiais no exterior, ou ainda pela capacidade de resistir à concorrência local.

O Brasil aparece como segundo melhor colocado, contando com 28 empresas competitivas.

>>> A mais ligada

A empresa mais ligada de Santa Catarina. Essa é a avaliação da WEG, feita pela pesquisa da revista *Info Exame* sobre os maiores usuários de informática. O resultado foi obtido pela avaliação dos investimentos feitos em computação, das tecnologias empregadas e da importância que a informática e a internet têm na empresa. A WEG participa da avaliação há três anos, e sempre ficou entre as 100 empresas mais ligadas do Brasil.

A WEG também foi eleita uma das 100 maiores empresas do e-commerce, pela revista *Exame*.



▶ **Alidor Lueders (esq.), diretor administrativo da WEG, recebe o troféu**

Certificados de qualidade



▶ **Marcus Silva (esq.), representante WEG, com o certificado**

A linha de motores à prova de explosão WEG recebeu o selo *Brasil Premium*, criado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) para reconhecer e divulgar internacionalmente a qualidade dos produtos industrializados do Brasil.

A empresa também recebeu o Certificado Q-Plus N4 da Springer Carrier, mais tradicional fabricante de condicionadores de ar. O Q-Plus N4 é a mais alta certificação de qualidade de fornecedores da Springer Carrier.

Santa Elisa inaugura usina

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, no dia 2 de maio, a usina termoeletrica da Companhia Energetica Santa Elisa, de Sertãozinho (SP), a maior usina de álcool do mundo.

A termoeletrica vai gerar 60 MW de energia elétrica a partir do bagaço de cana (biomassa), suficiente para abastecer uma cidade de 100 mil habitantes. A usina vai consumir metade desta energia, e o excedente será vendido para a Cia. Paulista de Força e Luz (CPFL), distribuidora de energia da região.

Há mais de 60 anos no mercado, a Santa Elisa emprega cerca de 5 mil trabalhadores, produzindo e comercializando açúcar, álcool e energia elétrica. Suas unidades fabris têm capacidade para esmagar 32 mil toneladas de cana e produzir 1,4 milhão de litros de álcool, 40 mil sacas de açúcar e 30 MWh de energia elétrica por dia.

Parceria

A WEG mantém uma parceria com a Santa Elisa desde o início da década de 90. Para a construção da termoeletrica inaugurada em maio, a Santa Elisa adquiriu um pacote elétrico completo da WEG. O pacote inclui dois geradores de 15 MW e três transformadores de 15 MW, além dos painéis, cubículos e a automação da geração e distribuição de energia. A subestação elevadora de 13,8 KV para 138 KV e a linha de transmissão foram fornecidas em parceria com a Electric Engenharia e a CPFL. A Sermatec forneceu toda a montagem e instalação elétrica.

>>> Comitê Científico Tecnológico

O Comitê Científico Tecnológico WEG, criado para pensar tecnologicamente o futuro, se reuniu no final de março, em Jaraguá do Sul, para a sexta reunião. O Comitê é formado por representantes da empresa e de instituições de ensino internacionais e brasileiras, como a University of Wisconsin (Madison, EUA), a Universidade de

Wuppertal e de Hannover (Alemanha) e as Universidades Federais de Santa Catarina e do Rio de Janeiro.

Nesta sexta reunião, a novidade foi a presença de professores convidados das Universidades de Coimbra (Portugal), Laval (Quebec, Canadá), Hannover (Alemanha) e Federal do Rio de Janeiro.

FOTOS: FLÁVIO UETA



Comitê Científico Tecnológico reunido na WEG

>>> Economia de energia em pauta

A WEG continua desenvolvendo os Seminários de Conservação de Energia no Setor Industrial, em parceria com o Procobre, por todo o país. De 8 a 10 de abril o evento foi realizado em Maceió e em Natal, respectivamente. Antes, no dia 26 de março, foi em São José dos Campos. No seminário, que reúne as maiores empresas da região, a WEG apresenta as soluções para a indústria economizar energia elétrica.

Desde 1989, a empresa vem investindo na conscientização a respeito do uso racional da energia, tendo realizado mais de 500 palestras em todo o país, gratuitamente. Desde 1997, também promove o Concurso WEG de

Conservação de Energia, que premia trabalhos de estudantes do Brasil inteiro. Em 2002, os motores WEG foram certificados com 184 selos de eficiência energética do Procel/Inmetro.

WEG Discon

No dia 12 de abril, em Louveira (SP), foi realizada palestra sobre Conservação de Energia, para mais de 120 participantes, em parceria entre a WEG Acionamentos, WEG Automação e WEG Motores. No evento também foi apresentada a Discon -Tec, coligada da WEG, voltada à produção de quadros elétricos, automação industrial e projetos.

>>> Fortalecendo relações

A WEG participou, de 7 a 12 de abril, pelo 23º ano, da Feira de Hannover, maior feira industrial do mundo. O evento promoveu o encontro de clientes atuais e das equipes das filiais européias da WEG e atraiu muitos clientes potenciais da Europa. Com um estande de 215 m², a WEG apresentou novos produtos, como a linha de motor Smoke.

De 18 a 22 de abril, a presença da WEG foi marcada na Fimma Brasil 2003 - Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. Empresas de mais de 23 países estiveram presentes, apresentando suas máquinas e equipamentos.



Estande da WEG na Feira de Hannover

DIVULGAÇÃO

WEG fabrica a maior carcaça do mundo



FOTOS: ILAVIO UETA

A WEG fundiu oito carcaças de motor com 1,4 metro de diâmetro por 2,1 metros de comprimento, as maiores já fundidas em todo o mundo. O peso bruto de cada carcaça é de 5 toneladas. Só para fazer os moldes, foram usadas 20 toneladas de areia. O processo de fundição - no qual o ferro precisa estar na temperatura de no mínimo 1.300° C - envolveu 42 colaboradores.

Os motores de 2.800 cv, com tensão de 2.300 V, foram vendidos para a empresa de mineração Collahuasi, do Chile, e serão usados para acionar uma correia transportadora de pedras. O peso de cada motor pronto chega a mais de 13 mil quilos.

Carcaças foram fundidas no Metalúrgico III, e consumiram 20 toneladas de areia

Pela moral em alta

▶ *A vida é feita de bons e maus momentos; o importante é saber administrar todos eles, para viver melhor*

As vezes estamos com a moral e a auto-estima lá em cima e, quando menos esperamos, vamos para baixo. Funciona como uma montanha-russa: levamos sustos, sentimos medo, prazer, felicidade... Mas o importante é que, no final, quase sempre saímos com algo mais na bagagem.

Os desafios precisam ser encarados e superados. Para isso, uma das melhores maneiras é compartilhar os problemas com pessoas queridas, com quem nos sentimos bem e sabemos que querem nos ajudar. Existem os amigos mais chegados, os parentes, e os profissionais, preparados, não só com o coração, mas com conhecimento para ouvir e ajudar a encontrar as soluções.

Nessa linha, o Serviço Social da WEG implantou o Projeto Espaço de Escuta, visando o atendimento psicossocial aos colaboradores e familiares, pelas assistentes sociais da empresa.

A sistemática envolve quantos atendimentos forem necessários, de acordo com cada caso. "Muitas ve-



FOTOS: FLAVIO UETA

▶ Assistentes sociais procuram resgatar a auto-estima das pessoas

quiatria, psicopedagogia, nutrição etc.), as profissionais da WEG fazem o encaminhamento.

Integrada à comunidade

Esse trabalho é voltado para mais de 8 mil colaboradores e familiares, de todas as unidades da empresa em Santa Catarina. O projeto também en-

volve o programa Conhecendo o Seu Dia-a-Dia, em que as assistentes sociais vão até a casa de colaborador afastado do trabalho há mais de seis meses, por doença, para acompanhar o seu tratamento.



▶ Telma Delfino

zes as pessoas não se sentem bem, mas não sabem o que exatamente as incomoda. Pelo espaço de escuta profissional, as pessoas conseguem perceber, assim têm mais facilidade de sair do estado em que estão, encontrando soluções e respostas", ressaltam as assistentes sociais Ermeli Mariot e Telma Elita Delfino.

É um projeto que trabalha com relações sociais concretas, no aqui e agora. "A pessoa começa a sair do seu baixo e parte para uma normalidade. Consegue perceber e contar com suas possibilidades e saber que a solução está nela, no seu potencial humano. A pessoa se fortalece, se reestrutura emocionalmente e volta ao equilíbrio. O trabalho sempre leva a pessoa para algo novo, uma mudança em sua vida", destaca Ermeli.

O projeto de escuta psicossocial é o primeiro passo na busca da saúde emocional das pessoas. Quando é observada a necessidade de atuação de outras áreas (psicologia, psi-



▶ Roseli Thomsen

Outra forma de escuta para administrar os altos e baixos é o Projeto Vida Serena, voltado para funcionários e familiares que necessitam de tratamento de dependência química.

1.344

pessoas foram atendidas pelo Espaço de Escuta em 2002

Nem formiga nem cigarra

▶ *A Argentina é um exemplo de que se deve capitalizar períodos bons, para enfrentar os ruins*



DIVULGAÇÃO

Juarez Kissman
Diretor da WEG Equipamientos Electricos, filial da WEG na Argentina

Quem não conhece a fábula da cigarra e da formiga? A cigarra só queria saber de cantar e aproveitar a vida, sem se preocupar em armazenar comida para o inverno, como fazem as trabalhadoras formigas, e com a chegada do frio quase morreu de fome. Mas tudo acaba bem na história: a formiga dá abrigo pra cigarra, que alegra o formigueiro com sua música.

Fábulas à parte, a vida de qualquer ser humano - ou mesmo de qualquer inseto - pode ser dividida pelos períodos altos e baixos.

Isso vale para as empresas também; afinal, empresas são feitas de pessoas. Uma empresa que aproveita um período de poucas vendas ou de baixa taxa de expansão de mercado para se preparar e investir, quando o mercado se relativa tem mais força inercial para arancar na frente e conseguir mais e melhores resultados que seus concorrentes.

A WEG passou por isso no começo da década de 90. Para passar por esse período difícil, negociou redução de jornada e preencheu as horas ociosas com treinamento intensivo. Quando a economia reaqueceu, entrou em um círculo de crescimento que se mantém.

Passar por períodos difíceis faz parte da vida e há que se tirar proveito disso. Há que se observar atentamente cada aspecto do cenário que nos cerca e buscar entender as nuances, os pequenos detalhes que farão a diferença no momento seguinte, porque não há momento difícil sem que se siga outro de progresso, de oportunidades melhores.

Viver em outro país, experimentar outra realidade, é meter-se na montanha-russa da vida. A diferença aqui é que se pode embarcar no carro desta montanha-russa a qualquer momento e apostar no futuro da aventura com otimismo, justamente baseando-se naquela estrutura criada ao haver passado por períodos de baixa em outras épocas.

Infelizmente, a experiência vivida pelo povo argentino em décadas anteriores preparou poucos para viver o momento difícil atual. A maioria simplesmente viveu a euforia em sua plenitude, sem pensar nas conseqüências, como a cigarra da fábula. Hoje, poucos têm a consciência de que contribuíram para que as coisas estivessem como estão. E estes são justamente os

que mais resistem às mudanças requeridas para se vislumbrar um futuro promissor. E esse futuro pode ser real, já que o potencial latente é imenso e diversificado.

É hora de apostar e acreditar na inevitável subida do carrinho ao longo da montanha-russa - trabalho de formiguinha, período de esforço e dedicação para levá-lo ao topo - e na conseqüente descida - momento de prazer, de alegrias, de boas colheitas, mas também oportunidade de armazenar energia para subir o próximo trecho.

Viver altos e baixos faz parte do nosso cotidiano. Saber criar o equilíbrio que nos permita aproveitar intensamente os “altos” e suportar bravamente os “baixos” é o grande segredo da vida no mundo moderno. Não ser nem muito cigarra nem muito formiga.

Passar por períodos difíceis faz parte da vida e há que se tirar proveito disso.

SAIDA

Às vezes, tudo o que se precisa é um pouco mais de tempo

Alguns minutos a mais podem ser a diferença entre um susto e uma tragédia.

Por isso a WEG desenvolveu o **Smoke Motor**, um motor para extração de fumaça e calor que suporta por tempo determinado temperaturas até 400°C.

Em caso de incêndio, o sistema de ventilação equipado com o Smoke Motor continua trabalhando para tirar a fumaça e o calor do ambiente, dando mais tempo para as pessoas se retirarem do local.

Smoke Motor. O motor que salva vidas.

LANÇAMENTO



*Transformando energia
em soluções*

Acesse o catálogo eletrônico

Navegue na WEG www.weg.com.br

(47) 372-4000

Nosso Balanço do Primeiro Trimestre foi bem positivo

- ✓ 100 Mais Ligadas - Info EXAME
- ✓ Décio da Silva - Executivo de Valor - Jornal Valor Econômico
- ✓ Prêmio Qualidade - Motores, Transformadores e
- ✓ Melhor Desempenho Global - Revista Eletricidade Moderna
- ✓ Brasil Premium - Motores à Prova de Explosão e Inversor de Frequência CFW-09
- ✓ 100 mais Competitivas - Revista América Economia
- ✓ Prêmio Prata - Abamec
- ✓ 100 Maiores do e-commerce - Info EXAME

Navegue na WEG www.weg.com.br

Catálogo  ELETRÔNICO



*Transformando energia
em soluções*